



INTERNACIONAL

Ano I Nº 285
18 de Junho de 2008
Índice

Metalúrgicos de 27 países reúnem-se em São Paulo	01
Trabalhos do Encontro iniciaram-se nesta Segunda-	02
CNM/CUT reúne-se com metalúrgicos da Coréia do Sul	03
Metalúrgicos suecos acompanham fabricação de etanol	03
UE amplia limite de jornada de trabalho para 65 horas	04
Portugal: Delphi despede 350 trabalhadores	04

12º Encontro Mundial do Setor Auto

Metalúrgicos de 27 países reúnem-se em São Paulo

Em evento promovido pela Federação Internacional dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica (FITIM), sindicatos da categoria discutem responsabilidade global por conta da reestruturação no Setor Auto.



Mais de 190 representantes de trabalhadores na indústria automotiva de 27 países participarão do 12º Encontro Mundial do Setor Auto, promovido pela Federação Internacional dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica (FITIM), no Hotel Caesar Park, em Guarulhos, entre os dias 16 e 18 de junho, com o objetivo de discutir as mudanças profundas que estão acontecendo pelo processo de reestruturação que acontece no setor auto em todo o mundo.

É a primeira vez que o evento acontece no país. Ainda no dia 18, a CNM/CUT promove a versão nacional do encontro no mesmo local.

Mais de 190 representantes de trabalhadores na indústria automotiva de 27 países participarão do 12º Encontro Mundial do Setor Auto, promovido pela Federação Internacional dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica (FITIM), no Hotel Caesar Park, em Guarulhos, entre os dias 16 e 18 de junho, com o objetivo de discutir as mudanças profundas que estão acontecendo pelo processo de reestruturação que acontece no setor auto em todo o mundo. É a primeira vez que o evento acontece no país. Ainda no dia 18, a CNM/CUT promove a versão nacional do encontro no mesmo local.

Entre os participantes do evento estão o ministro do Desenvolvimento Miguel Jorge, o presidente da CNM/CUT, Carlos Alberto Grana, além de Adauto Duarte do SINFAVEA / ANFAVEA e Paulo Roberto Rodrigues Butori, Presidente do Sindipeças. O ex-ministro da Previdência, Luiz Marinho, cancelou sua participação (que estava confirmada na agenda provisória), por problemas de saúde.

Além disso, os representantes dos trabalhadores metalúrgicos irão desenvolver respostas para o tema "Solidariedade e Sustentabilidade - Resposta à Reestruturação Global da Indústria Automobilística."

O presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Carlos Alberto Grana diz que o Brasil recebe o evento, entre outras coisas, "devido ao forte crescimento e consolidação como um dos grandes mercados da indústria auto no mundo nos últimos anos."

Falando sobre o encontro, o secretário-geral da FITIM, o italiano radicado na Suécia, Marcello Malentacchi diz: "A influência dominante das empresas multinacionais na direção da globalização está crescendo. A influência destas companhias está englobando novos mercados e a produção local em países como Brasil, China, Índia, Rússia e a Europa Central."

>>>>>

"A influência das multinacionais têm andado de mãos dadas com as diferenças sociais entre ricos e pobres, o aumento do trabalho precário e uma maior insegurança dos trabalhadores", disse.

"O que está claro é que os trabalhadores do setor auto e os sindicatos que atuam nestes locais devem continuar demonstrando respostas para estes desafios de maneira nacional, regional e global", completou.

As discussões do 12º Encontro Mundial do Setor Auto da FITIM focam nos seguintes tópicos:

Práticas de emprego, trabalho precário e empregos de qualidade: os desafios dos sindicatos e respostas para o assunto;

Competitividade de trabalho em um mundo neoliberal: responsabilidade global dos sindicatos em prevenir que trabalhadores e comunidades lutem entre si por investimentos;

Garantir um ambiente mais limpo, bons empregos e trabalho seguro: desenvolvendo, fabricando e usando veículos de modo que proteja os trabalhadores e o Meio Ambiente. *(Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)*

Trabalhos do Encontro iniciaram-se nesta Segunda-feira

Representantes dos trabalhadores metalúrgicos em montadoras e autopeças iniciaram nesta segunda-feira as primeiras atividades do 12º Encontro Mundial do Setor Auto, organizado pela Federação Internacional dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica, que acontece na cidade de Guarulhos até a próxima quarta (18).

Na mesa de abertura, o secretário-geral da FITIM, Marcello Malentacchi deu as boas-vindas aos companheiros oriundos de 27 países e ressaltou a importância da luta contra o trabalho precário, tema principal do último Comitê Central da FITIM, realizado em Salvador em novembro de 2007.

"O nosso grande desafio é erradicar o trabalho precário não só no setor auto, mas em todas as indústrias do ramo metalúrgico. Outro ponto fundamental é fazer com que os trabalhadores terceirizados tenham o mesmo salário e os benefícios conquistados pelos contratados nas montadoras", disse.



O presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Carlos Alberto Grana ressaltou a força do Brasil no mercado mundial de automóveis.

"Os investimentos no setor e as vendas cada vez maiores, colocam o Brasil em uma posição estratégica no setor auto em todo o mundo."

Ron Gettelfinger, responsável pelo setor automotivo na FITIM ressaltou em sua fala o princípio da solidariedade entre os sindicatos de todo o mundo, para lutar contra o processo de reestruturação global das grandes montadoras. "Temos que lutar de forma globalizada. Só assim teremos força para encarar de igual para igual as grandes corporações".

O vice-presidente da CNM/CUT, Marino Vani lembra da tecnologia avançada do Brasil em biocombustíveis, que deve transformar o país em um referencial no setor auto. "As montadoras têm tudo para investir em combustíveis renováveis e, com isso, nosso país certamente receberá grandes investimentos das multinacionais do setor."

O ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge lembrou que depois da crise que afetou o setor auto na década de 90 o mercado está mais do que aquecido. "Em 2008, o Brasil deve produzir 3,6 milhões de veículos. Destes, 99% são utilizados a tecnologia flex, desenvolvida aqui." *(Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)*

CNM/CUT reúne-se com metalúrgicos da Coréia do Sul

Durante o encontro, os metalúrgicos discutiram ações comuns das entidades, além das lutas enfrentadas pela categoria em cada país.

Na última sexta-feira, dia 13, representantes metalúrgicos do sindicato KWMU, da Coréia do Sul e da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), reuniram-se no centro de São Paulo para discutir ações sindicais nos dois países.



Os coreanos assistiram a uma apresentação que revelou os números da economia e do ramo metalúrgico no Brasil. O secretário-geral da CNM/CUT, Valter Sanches, também falou das lutas da categoria no país a favor da implantação do Contrato Coletivo Nacional de Trabalho, a redução da jornada para 40h semanais e a ratificação da Convenção 158 da OIT, contra a demissão imotivada.

Membro das executivas da CNM/CUT e da Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas (FITIM), Emília Valente relatou aos companheiros coreanos as resoluções da última reunião do Comitê Executivo da entidade mundial, preparatório ao Congresso da Federação que acontece em 2009 na cidade de Gotemburgo, na Suécia.

Na seqüência, discutiram ações e propostas conjuntas entre brasileiros e coreanos, entre elas, as prioridades definidas pela entidade mundial para suas filiadas. "Queremos que os cursos dados pela FITIM sejam específicos para as necessidades de cada região. Já que nem sempre a atividade proposta para a América do Sul, contempla as necessidades da Europa ou Ásia", afirmou Emília.

Por conta da presença da secretária de Políticas Sociais da CNM/CUT e trabalhadora na LG Taubaté Michelle Ida Cicilliano durante a reunião, Valter Sanches relatou à delegação estrangeira a situação vivida pelos trabalhadores da multinacional coreana do setor eletroeletrônico, que em 2007 chegou a demitir membros do Comitê Sindical de Empresa (CSE), entre outras ações anti-sindicais. *(Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)*

Metalúrgicos suecos acompanham fabricação de etanol

Sindicalistas metalúrgicos do IF Metall foram a Piracicaba conhecer melhor o processo de produção dos biocombustíveis

Na última quinta-feira, 12, em conjunto com a CNM/CUT, representantes sindicais da Suécia visitaram na cidade de Piracicaba, interior paulista, um dos líderes mundiais na produção de açúcar e etanol; a Cosan.

Faziam parte da comitiva Johan Järnklo, presidente do IF Metall na Scania, Mikael Sällström, presidente do IF Metall na Volvo Carros, Glenn Bergström, secretário relações internacionais no IF Metall na Volvo Carros e Aleksandar Zuza, do departamento de pesquisa do IF Metall.

Além de acompanharem passo a passo a organização da empresa, a delegação desmistificou as especulações de que o etanol estaria substituindo a plantação de alimentos.

Conhecida mundialmente por investir no setor a Suécia e seus sindicatos possuem até protótipos de ônibus movidos a biodiesel. *(Mayara Baggio - Imprensa CNM/CUT, 13.06.2008)*



Metalúrgicos suecos e a assessora da CNM/CUT, Flávia Silva, em Piracicaba

UE amplia limite de jornada de trabalho para 65 horas

A União Européia aprovou na madrugada do ultimo dia 10 de junho a extensão da semana de trabalho para além das 48 horas, um direito social consagrado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) há 91 anos. Os ministros de Trabalho dos Vinte e Sete aprovaram, por maioria qualificada, a proposta da presidência eslovena que vai permitir a cada Estado-membro modificar a sua legislação para elevar a jornada semanal de trabalho de 48 horas para até 60, em casos gerais, e até 65 para certos profissionais, como os médicos.

Segundo o ministro do Trabalho e Solidariedade Social, Vieira da Silva, Portugal não fez parte da maioria que aprovou este projeto de lei. "Apesar de haver uma evolução positiva", a diretiva deveria ser mais "equilibrada" e ter mais em conta "a salvaguarda das condições de saúde, higiene e segurança dos trabalhadores", disse. Para Vieira da Silva, a proposta contém alguns elementos com os quais Lisboa discorda, dando como exemplo a possibilidade de a semana de trabalho poder ultrapassar as 60 horas em caso de acordo coletivo, o que o ministro considerou "excessivo".

Na ata da reunião não constam as votações dos países. Mas numa declaração de cinco países contra o projeto, não aparece o nome de Portugal.

De fato, segundo a agência Efe, Espanha, Bélgica, Chipre, Grécia e Hungria apresentaram uma declaração na qual dizem que não aceitam o texto pelo "retrocesso social" que esse representa.

O projeto de lei ainda precisa do aval do Parlamento Europeu.

A iniciativa de aumentar a jornada laboral estava paralisada há três anos pela oposição de países como França, Espanha e Itália, que exerciam a minoria de bloqueio. Com a chegada de Silvio Berlusconi ao poder, a Itália abandonou a frente de defesa desse direito social. Mais tarde, o presidente francês Nicolas Sarkozy fez um acordo com a Grã-Bretanha em que a França apoiava o aumento da jornada e Londres a reforma das agências de trabalho temporário, outra diretiva que se discute paralelamente. A Espanha manteve a oposição à diretiva que, segundo o ministro do Trabalho, Celestino Corbacho, representa uma regressão social. (EFE, 10.06.2008)

Portugal: Delphi despede 350 trabalhadores até Agosto

As cartas de demissão de 350 trabalhadores da Delphi, na Guarda, deverão chegar nos próximos dois meses, período em que estará concluída a encomenda temporária feita pela Fiat da Romênia, que adiou as dispensas durante algum tempo.

Em declarações à rádio TSF, José Ambrósio, trabalhador da Delphi e delegado sindical do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas dos Distritos de Aveiro, Viseu e Guarda, explicou que os trabalhadores aguardam a conclusão do projeto para que as demissões aconteçam, manifestando a esperança de que, até à altura, "venha algo de novo para que os despedimentos não se sucedam e a empresa continue a laborar".



O sindicalista deu ainda conta do alheamento do Governo e da Câmara da Guarda face ao futuro da empresa, lamentando que, à excepção dos períodos eleitorais, ninguém se tivesse preocupado com os trabalhadores.

Os trabalhadores da fábrica da Delphi em Ponte de Sor fizeram uma greve parcial na empresa no ultimo dia 6 de maio devido à falta de acordo sobre o valor das indenizações que vão receber devido à demissão coletiva anunciada pela multinacional norte-americana. A empresa tem 1060 trabalhadores.

No Primeiro de Maio (foto) os trabalhadores concentraram-se diante da empresa para protestar pela situação de insegurança em que estavam. (Correio da Manhã, 16.06.2008)